

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

28



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2019



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

28

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2019



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa),
Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Ana Catarina Almeida, Catarina Pinto Fernandes, Denise Calado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

André Margado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa),
António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo),
Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid),
Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles),
Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (EU Business School - Barcelona) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa),
Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svård (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz
(Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universitat Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnes García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), André Carneiro (Universidade de Évora), Carlos Martins de Jesus (Universidade de Coimbra), Fábio Lessa (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Fernando Bermejo Rubio (Universidad Nacional de Educación a Distancia), Inês de Ornelas e Castro (Universidade Nova de Lisboa), Inês Vaz Pinto (Sítio Arqueológico de Tróia), Isaías Hipólito (Universidade de Coimbra), Javier Andreu Pintado (Universidad de Navarra), José Luís Brandão (Universidade de Lisboa), Juan José Castillos (Instituto Uruguayo de Egiptología), Maria de Fátima Rosa (Universidade Nova de Lisboa), Marta González González (Universidad de Málaga), Pedro Carvalho (Universidade de Coimbra), Raquel dos Santos Furnari (Universidade Estadual de Campinas), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Susana Schwartz (Universidade de São Paulo), Victoria Emma Pagán (University of Florida).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2019

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013, UID/HIS/04311/2019 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 MATERNIDADE E FILICÍDIO

MATERNITY AND FILICIDE

Maria de Fátima Sousa e Silva

31 THE ENEMY AT THE CITY GATES.

Seven against Thebes, 287-368

Marta González González

51 ESTUDOS

ARTICLES

53 DEUSES BANQUEIROS:

uma seleção de contratos paleobabilônicos de empréstimos
feitos por templos

BANKING GODS:

a selection of Old Babylonian temple loan contracts

Lucas G. Freire

77 A "TERRA BÍBLICA" DO PRIMEIRO TESTAMENTO:

construção de um espaço religioso

THE "LAND OF THE BIBLE" OF THE FIRST TESTAMENT:

building of a religious space

Sofia Beato

93 "A MALDIÇÃO DA MÚMIA".

Relatos na imprensa portuguesa sobre a descoberta do Túmulo de
Tutankhamon

"THE CURSE OF THE MUMMY".

Reports in the Portuguese press on the discovery of the Tomb of Tutankhamun

José das Candeias Sales & Susana Mota

- 119 A DIMENSÃO VISUAL DO CÂNONE NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA
THE VISUAL DIMENSION OF THE CANON IN CLASSICAL ANTIQUITY
Sílvia Catarina Pereira Diogo
- 139 A HÉLADE EM ROMA.
A recepção do estilo de vida da aristocracia ática através das *fabulae palliatae* de Plauto: a alimentação, as heteras e o *damnum*
GREECE IN ROME.
The reception of the lifestyle of the Attic aristocracy through Plautus' fabulae palliatae: the food, the hetaerae and the damnum
Álvaro Martinho
- 165 ALARGAMENTO DO DOMÍNIO ROMANO NA ITÁLIA CENTRAL EM MEADOS DO SÉCULO IV A.C.
EXPANSION OF ROMAN POWER IN CENTRAL ITALY IN THE MID-4TH CENTURY B.C.
Filipe Carmo
- 187 RIFLETTENDO (SU) LUCIO (ANNEO SENECA), UN POLITICO IN FILOSOFIA E UN FILOSOFO IN POLITICA
REFLECTING UPON LUCIO ANNEO SENECA, A POLITICIAN IN PHILOSOPHY AND A PHILOSOPHER IN POLITICS
Carlotta Montagna

219 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 221 OS TOPÓNIMOS PRÉ-ROMANOS DA HISPÂNIA:
a propósito dos *Monumenta Linguarum Hispanicarum*, VI
PRE-ROMAN TOPONYMS IN HISPANIA:
on the Monumenta Linguarum Hispanicarum, VI
Amílcar Guerra
- 235 HOMENAGEM A ALICIA MARAVELIA
TRIBUTE TO ALICIA MARAVELIA
Telo Canhão

251 RECENSÕES

REVIEWS

333 IN MEMORIAM

341 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

tradução, justifica-a em rodapé, remetendo para a versão original. É o caso, por exemplo, da nota 82, p. 122, em que Vegécio menciona uma formação “quadrada”, mas que claramente se refere a uma “frente de batalla rectangular”: Menéndez Argüin justifica a sua tradução pela análise da passagem do livro 3 (20, 1-5).

Esta edição representa um excelente esforço de tradução, de particular utilidade para os investigadores da História Militar. Seguindo a estrutura original, apresenta os índices de forma bem organizada no início de cada livro, apesar de não fazer referência às páginas correspondentes aos capítulos (o que, numa edição desta dimensão, não se revela sobremodo problemático, mas seria, ainda assim, útil). Numa reedição futura, ou nova tradução do autor, seria muito útil a inclusão do texto original em Latim juntamente com a tradução; não obstante, tendo em conta o objectivo prático e conciso da obra, que não é excessivamente explicativa, mas também não desampara qualquer leitor, mesmo os de primeira abordagem a Vegécio, compreende-se a pertinência desta ausência textual.

Daniela Dantas

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História

PHILIP OAKESHOTT (2015), *Jesus on Stage – John's Gospel and Greek Tragedy*, Bloomington, AuthorHouseUK, 142 pp. ISBN 978-1496999306 (€14.13).

O cruzamento das fontes antigas ajuda-nos a ter uma melhor percepção acerca da forma como os textos foram escritos e se disseminaram. No fundo, trata-se de realizar o exercício que os alemães denominam de *Quellenforschung*, i.e., investigação das fontes. É a partir desta premissa que surge a obra de Philip Oakeshott, cujo mote é a análise comparativa do Evangelho de João e dos textos do *corpus* literário grego, em que se destaca a tragédia. O estudo de Oakeshott vem na linha do que outros investigadores de várias universidades já apresentaram em sede científica, como bem demonstram os trabalhos publicados por Stephen Smith e Sarah Halpernin. Oakeshott é um exemplo *sui generis* do que se pode considerar como um A. multifacetado. Apesar de ter frequentado uma escola católica, o Christ's College, em Cambridge, numa fase inicial da sua vida profissional, Oakeshott não enveredou pelo campo dos estudos bíblicos, mas sim pelo estudo das línguas modernas e medievais. Só depois de se ter aposentado e ter deixado o serviço docente é que este A. se dedicou ao estudo dos textos bíblicos. A obra que ora recenseamos é fruto desse trabalho exegético e hermenêutico. *Jesus on Stage – John's Gospel and Greek Tragedy* vem na senda de outros estudos precedentes do autor, como é o caso de *The Man that Peter Knew – The Historical Jesus According to Mark*, publicado em 2011.

Apesar de existirem diversas propostas teóricas sobre o género literário em que se pode enquadrar o Evangelho de João, Oakeshott refere que, em seu entendimento, o texto joanino se assemelha às tragédias gregas. Esta é a chave para se compreender o conteúdo do livro de Philip Oakeshott. Segundo este investigador, numa primeira fase de redacção, o Evangelho de João aproximava-se da tragédia grega, mas mais tarde o alegado autor do Quarto Evangelho decidiu mudar de rumo e escrever um romance helenístico (pp. IX-X). Para levar o seu trabalho a bom porto,

João teria recorrido a histórias lendárias e puramente fictícias, dando a entender que o estava a ser narrado era, de facto, verdade.

Em termos de estrutura, a obra encontra-se dividida em 10 capítulos. No primeiro capítulo, Oakeshott contextualiza historicamente o surgimento do género romanesco e os principais elementos fictícios do Evangelho de João, a saber: os símbolos e os sinais; as cenas dramáticas; a acção; o *suspense*; a cor e o realismo conferido aos locais e às personagens. No capítulo 2, o A. debruça-se na análise dos problemas que o evangelho joanino levanta, em particular as interpolações, os hiatos cronológicos e o emaranhado de dados geográficos. Segue-se o capítulo 3 dedicado ao estudo das principais características do teatro grego. No fundo, estes aspectos propedêuticos pretendem como que servir de rampa de lançamento para o que surge no capítulo 4, em que se procede à análise das cenas do Evangelho de João que ecoam noutros textos gregos, com especial destaque para as obras de Ésquilo, Sófocles e Eurípides. Os capítulos 5, 6, 7 e 8 podem ser vistos em conjunto, visto que a temática principal é a recolha de indícios que permitem afirmar que o Evangelho de João foi redigido tendo em conta o arquétipo da tragédia grega. No capítulo 9, Oakeshott procura reconstruir as últimas etapas da vida de Jesus, em Jerusalém, e estabelecer um paralelismo com o herói trágico, que, apesar de todas as adversidades e obstáculos que se atravessam no caminho, consegue triunfar. No capítulo 10, o A. tece algumas considerações sobre o valor do Evangelho de João enquanto produto literário que foi concebido num mundo marcado pelo florescimento de novas ideias e de novas crenças religiosas. O livro termina com uma série de apêndices, que contêm mapas e ilustrações que pretendem elucidar o leitor.

O livro de Philip Oakeshott possui uma estrutura interessante, mas parece-nos que podia ter ajustado melhor os conteúdos aos objectivos previamente delineados. Alguns capítulos podiam ter sido revistos de maneira a não incorrer em algumas contradições, ou pelo menos para evitar a repetição de ideias, como acontece com o capítulo 2 e uma parte do capítulo 6 (cfr. pp. 17-24 e pp. 49-52). Neste sentido, a obra de Oakeshott focou-se excessivamente em aspectos demasiado elementares para uma publicação científica. Estas informações poderão enriquecer a obra, mas tornam a leitura mais confusa e pouco acrescentam ao que já foi estudado pelos investigadores. Acresce ainda o facto de este A. ter assumido uma posição que foi contestada por outros estudiosos destas matérias. Em causa está a sobrevalorização da factualidade do Evangelho de Marcos, em detrimento do Evangelho do João (p. X). O que Oakeshott refere na introdução da obra não está totalmente incorrecto. Todavia, teria sido interessante se tivesse fundamentado as suas ideias sobre as especificidades do Evangelho de João, não apenas no que disse Clemente de Alexandria, mas também em outras fontes extrabíblicas, como é o caso da *História Eclesiástica*, de Eusébio de Cesareia. As ideias defendidas na Introdução teriam ficado clarificadas com a consulta de bibliografia especializada, algo que não se verificou.

Outro aspecto que, do nosso ponto de vista, podia ter sido mais cuidado tem que ver com os paralelismos. De facto, não conseguimos entender por que motivo o A. privilegia os ecos de alguns *topoi* do Evangelho de João nas *Bacantes*, de Eurípides, e não adoptou o mesmo critério, por exemplo, na análise comparativa entre o texto joanino e a peça *Antígona*, de Sófocles (cfr. pp. 38-43 e pp. 49-59).

Pese embora a forma como a obra está estruturada, há que realçar o mérito do A., que apresenta um estudo com uma escrita cuidada e um suporte bibliográfico e documental apreciável.

No que diz respeito à bibliografia, consideramos que podia ser mais actualizada, visto que nos últimos anos já deram à estampa várias obras sobre o Evangelho de João. Após a leitura de *Jesus on Stage – John’s Gospel and Greek Tragedy*, o leitor fica satisfatoriamente esclarecido sobre a forma como João planificou o Evangelho. Trata-se de um texto que, em certa medida, foi escrito sob influência de uma matriz helenística, como se comprova pela utilização de conceitos filosóficos e de outros aspectos tipicamente gregos. Mas, como apontamento final, uma das principais ilações que se pode retirar da leitura desta obra é que, no entender de Oakeshott, o Evangelho de João é um romance helenístico, mas, inicialmente, João teria pretendido escrever uma tragédia grega. Segundo o A. do estudo que recenseamos, o texto bíblico actual é o resultado final de uma versão preliminar (*draft*) que João escreveu. Daí a ênfase do A. no estudo das variantes textuais do Evangelho de João (p. 23).

De uma forma geral, pensamos que o livro da autoria de Philip Oakeshott não é o ponto de chegada, mas sim o ponto de partida para o desenvolvimento de novos estudos sobre o texto joanino e a sua relação com as outras fontes do Mundo Antigo. Parece-nos que se trata de um livro arrojado no conteúdo, mas um pouco aquém do que se pretende com uma publicação científica. Há uma certa arrogância da parte de Oakeshott ao defender que o Evangelho de João é o que mais se aproxima da tragédia grega, o que não é bem verdade, se tivermos em consideração os restantes evangelhos e as influências da cultura helenística. Lucas e Marcos são os exemplos mais elucidativos. Outro dos pontos fracos do livro é a ausência de um capítulo dedicado às conclusões. A obra termina, de repente, na página 105, com a citação de uma frase retirada de *Truth of the Heart*, uma antologia organizada por Rex Ambler, que reúne uma série de textos de George Fox (1624-1691). O texto citado tem que ver com a importância da amizade entre Deus e os crentes. Aguardamos por outras publicações do A. e até, eventualmente, por uma edição revista e melhorada deste estudo.

Carlos Pereira

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História

VANDA ZAJKO et HELENA HOYLE eds. (2017), *A Handbook to the Reception of Classical Mythology*. Malden, Wiley-Blackwell, 482 pp. ISBN 9781444339604 (175,44€).

Inserido num espírito editorial a que a Wiley-Blackwell já nos habituou, este *Handbook to the Reception of Classical Mythology* vem preencher um espaço, em parte já ocupado por outras publicações, como *A Companion to Classical Reception*, coordenado por L. Hardwick e C. Stray (Blackwell, 2011) e *A Companion to the Classical Tradition* coordenado por C. W. Kallendorf (Blackwell, 2006). Mas a grande mais-valia da publicação que agora recenseamos é o facto de se dedicar exclusivamente à recepção da Mitologia Clássica nas culturas pós-clássicas. Basta recordarmos a importância da herança clássica na nossa própria cultura para vislumbrarmos o significado desta edição.

Este “Manual” está dividido em quatro partes. A Parte I, “Mythography” (pp. 13-120), centra-se em problemáticas de escrita do mito, desde a Antiguidade à época contemporânea, passando pelo Renascimento. Do conjunto de sete trabalhos que compõem esta parte, destacamos os estudos número 5 e número 6. O primeiro, da autoria de J. Talbot, traz para a discussão o trabalho imortal

CH

CENTRO DE HISTÓRIA
